

A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Fibian de Faria¹
Jair Silva Sobrinho²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou o autismo trata-se de condições comportamentais repetitivas, dificuldades na fala e comunicação não verbal e desafios no convívio social. Esse trabalho busca compreender a inclusão escolar de crianças autistas no sistema regular de ensino, com base em um aluno do ensino fundamental I e seus educadores, por meio de uma pesquisa qualitativa com perguntas pré-estruturadas. A pesquisa foi realizada em 2017 em uma escola particular em Pouso Alegre-MG. Analisamos as informações obtidas e notamos que existem crianças com TEA inseridas no ensino regular, porém não há muitos professores capacitados para lidar com as situações presentes em sala de aula ao incluir esses alunos, embora busquem atividades pedagógicas para o desenvolvimento dos mesmos. Ainda faltam professores de apoio nas salas de aula, fonoaudiólogos e, também, psicólogos para complementar e ajudar no desenvolvimento dos alunos autistas. Com maior preparo por parte das escolas e dos professores, será possível desenvolver uma aprendizagem ainda não alcançada, pois o papel do professor é propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno autista no meio social em que está inserido, convertendo necessidades e limitações em igualdade.

Palavras-chave: Autismo, Educação Inclusiva, Escola Regular

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho formou-se a partir de um projeto de pesquisa acadêmica, PCC, elaborado no intuito de atender a conclusão do curso de Pedagogia, e tem como foco a inclusão da criança autista no sistema regular de ensino.

O autismo antes era visto como um tabu, porém, atualmente é percebido como foco de grandes pesquisas, por ser um distúrbio que permanece no indivíduo por toda a vida. Seus sintomas estão relacionados à comunicação, interação social e comportamental que podem ser observados no início da infância.

No Brasil, em uma boa parte das escolas particulares quanto das públicas, os pais de crianças autistas não possuem uma avaliação pedagógica realizada pelo professor, a partir da qual vem expressas as reais necessidades educacionais desses alunos. Na maioria dos casos, é exigido um laudo médico que afirma a legitimidade do caso da criança e, com isso, a inclusão é dificultada e postergada.

O diagnóstico médico de autismo costuma requerer um extenso protocolo de investigação, a partir de anamnese detalhada, exame físico, dando atenção aos sinais comumente associados

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

2 Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG

às cromossopatias e outras afecções de etiologia genética, avaliação neuropsicológica, análise bioquímica para erros do metabolismo, exames de cariótipo, eletroencefalograma, ressonância magnética de crânio, Spect, de exames para a investigação de possíveis condições específicas, geneticamente determinadas ou não, da efetuação de pelo menos um dos exames de neuroimagem, além do uso do agrupamento de alguns dos critérios da CID-10 (OMS, 1993), do DSM-IV (APA, 1995) e agora, do DSM-V (APA, 2013), bem como outros possíveis exames complementares. (ORRÚ, 2016, p.21)

Nesse âmbito, a criança autista corre o risco de passar despercebida no seu contexto escolar, pois há a ocultação da sua identidade o que constitui como anormal pela sociedade, impossibilitando o aprendizado e desenvolvimento da criança autista junto a outras crianças em escolas regulares.

Um ambiente não preparado, causa estresse e ansiedade, atrapalhando o desenvolvimento desses alunos. Tal fato não pode servir como justificativa para a comunidade escolar não se capacitar para a construção de estratégias e metodologias que alcancem tais estudantes.

Para esta pesquisa foi traçado como objetivos mostrar a importância do ensino de qualidade a toda e qualquer criança autista e trabalhar as diferenças de modo a satisfazer as necessidades básicas de todos promovendo a inclusão no meio social.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho realizou-se, inicialmente, por meio de pesquisa qualitativa, com o intuito de proporcionar entendimento do tema abordado, seguida de pesquisa de campo. Houve um planejamento sobre as questões que mais precisavam de atenção, para uma obtenção de resultados precisos e uma melhor compreensão do trabalho realizado.

A referida pesquisa aconteceu na escola Alegria e Cia, no bairro Medicina em Pouso Alegre. A escola escolhida é da rede particular, atende alunos do ensino infantil e fundamental I e conta com um número elevado de alunos, porém, apenas um deles é autista.

Para o desenvolvimento da pesquisa proposta, foi entrevistado uma psicopedagoga especializada em educação especial e inclusiva, que trabalha na rede particular e pública, uma professora de apoio e observado um aluno autista em sala de aula. A psicopedagoga e a professora de apoio acompanharam uma criança autista em todo processo de aprendizagem na educação infantil.

A entrevista ocorreu durante um dia letivo para uma maior aproximação e observação do aluno. Após a mesma foi realizado um ditado com o aluno autista, onde foi notado a dificuldade dele para escrever as frases, porém, escreveu todas corretamente.

Posteriormente foi apresentada a rotina do aluno em sala de aula, o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) desenvolvido com adaptações pela psicopedagoga junto à professora de apoio e alguns trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo.

Para a realização das atividades foi utilizado um celular para registrar a atividade desenvolvida por meio de fotos e gravação da entrevista em áudio, questionário impresso e uma caneta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou uma grande preocupação por parte da psicopedagoga e da professora de apoio as quais se mostraram apreensivas em relação à preparação dos profissionais da educação, revelando que o professor precisa conhecer o aluno autista e buscar maneiras de inclui-lo em sala de aula. Um exemplo disso foi a inclusão da criança autista na aula de música do pré 2, mesmo ela já estando no quinto ano do ensino fundamental, naquela turma demonstrou um melhor desenvolvimento.

Após a análise dos dados coletados, foi possível perceber que o aluno autista se tiver uma professora de apoio capacitada, consegue se desenvolver, dentro de suas limitações em uma escola regular de ensino. Para o êxito, precisa-se levar em consideração a capacidade e as dificuldades de cada aluno, que é um ser único, e orientá-lo corretamente.

A entrevista possibilitou entender que a ideia de estar junto parte do conceito de uma reunião com pessoas, independentemente de haver interação entre elas, já a inclusão parte do princípio da interação com o outro, convivência que está para além das diferenças.

Portanto não basta o aluno estar matriculado no ensino regular, ele precisa de aulas que o beneficiem e que o façam ser incluído em sala de aula, a qual se preocupa com seu pleno desenvolvimento a partir de aulas específicas.

4 CONCLUSÃO

Por fim, espera-se que por meio deste trabalho professores, diretores, creches e escolas e demais envolvidos na educação, tenham um novo olhar e uma nova conduta sobre a criança autista. A partir de uma nova perspectiva e de uma nova forma de olhar possam adquirir posturas adequadas para lidar com crianças portadoras do TEA e responder às suas necessidades através de uma educação de qualidade e inclusiva.

A inclusão de crianças autistas no ensino regular ainda é um processo que apresenta grandes dificuldades na escola, como a falta de professores de apoio, psicólogos e fonoaudiólogos. Para tanto, é preciso criar maneiras para transmitir novas informações e melhorar a prática pedagógica para que as aulas sejam agradáveis e confortáveis a esses alunos.

Capacitação dos docentes é o ponto de partida para uma inclusão eficaz, na qual a criança diagnosticada com autismo aprenda de acordo com a sua capacidade e limitação, tenha vivência com outras crianças não autistas e com isso obtenha um maior controle de sua vida, tornando-se mais ativa em sua aprendizagem e envolvendo-se em relações sociais genuínas.

5 REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Ana; MOREIRA, Jéssica. Autismo e escola: os desafios e a necessidade da inclusão. **Educação Integral**, 02 abr. 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/reportagens/autismo-escola-os-desafios-necessidade-da-inclusao/>>. Acesso em: 29 maio 2020.

Pedagogia ao pé da letra, 27 out. 2012. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-arte-e-as-dificuldades-de-educar-uma-criancas-autistas-3/>>. Acesso em: 16 maio 2020.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com autismo**. 1. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.